

A SAÚDE DO POLICIAL MILITAR: UM ESTUDO DE CASO NO COMANDO DE POLICIAMENTO DA CAPITAL (CPC)

THE HEALTH OF MILITARY POLICE OFFICERS: A CASE STUDY IN THE CAPITAL POLICE COMMAND (CPC)

Ítalo Matheus de Oliveira Barreto*
Paulo Hernande Nogueira Dourado**

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar a associação entre o nível de atividade física e indicadores de saúde entre os policiais militares da cidade de Goiânia. Os agentes responsáveis pela segurança pública estão expostos a condições de trabalho que afetam a qualidade de vida, principalmente o estresse que esses profissionais vivenciam diariamente. A metodologia aplicada nessa pesquisa será a pesquisa de campo, onde será feito entrevistas com policias da cidade de Goiânia sobre o tema em questão. Assim, o trabalho de policial militar é um trabalho perigoso, tenso, e que apresenta riscos a saúde física e mental. Questões como os hábitos alimentares, a realização de atividades físicas constante influenciam para que o estresse diário causado pelo o ofício do seu trabalho seja reduzido, melhorando seu desempenho, além da sua saúde física e mental.

Palavras-chave: Saúde. Policia Militar. Atividade física.

ABSTRACT

The objective of the present study was to analyze the association between the level of physical activity and health indicators among military police officers in the city of Goiânia. Agents responsible for public safety are exposed to working conditions that affect their quality of life, especially the stress that these professionals experience daily. The methodology applied in this research will be field research, where interviews will be carried out with police officers from the city of Goiânia on the topic in question. Thus, the work of a military police officer is a dangerous, tense job that poses risks to physical and mental health. Issues such as eating habits and carrying out constant physical activities influence the daily stress caused by your job to be reduced, improving your performance, in addition to your physical and mental health.

Keywords: Health. Military Police. Physical activity.

* Aluno do Curso de XXXXX, Turma B Catalão, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: andrade e-mail@email.com

** Professor orientador, titulação, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Guapó – GO, data.

1 INTRODUÇÃO

A Polícia Militar desempenha um papel vital na manutenção da ordem pública e da segurança na comunidade. As suas principais funções são proteger e servir o povo, garantir a aplicação da lei e prevenir o crime. A Gendarmaria patrulha as ruas e as áreas urbanas e rurais e é responsável por interceptar, investigar suspeitas de atividades criminosas e prender os infratores. Desempenham também um papel importante na fiscalização do trânsito, garantindo a segurança rodoviária e impondo multas e penalidades quando necessário.

Etimologicamente, a palavra polícia é uma palavra latina derivada do grego politeia, que mais tarde evoluiu para o latim politia, significando o mesmo: governo municipal, administração, forma de governo. Porém, com o passar do tempo, sem ter certeza de quais fatos motivaram a mudança, a palavra ganhou um significado especial e passou a se referir às ações de um governo ao mesmo tempo em que cumpria sua missão de proteger a lei e a ordem e garantir a paz e a segurança públicas.

Logo, diante de tantas atribuições é importante compreender o processo de cuidado à saúde e à doença do policial militar, investigando o processo de trabalho e seu impacto na saúde individual e coletiva. É sabido, que o risco é um fenômeno social complexo que pode gerar diversos sentimentos, incluindo medo, perigo e ameaça. Logo, deve-se considerar também que o próprio risco também pode gerar recompensas psicossociais, como a aprovação dos pares, a aprovação da multidão e emoções associadas à adrenalina, à satisfação e ao prazer (OLIVEIRA E SANTOS, 2010).

No Brasil, a segurança pública se depara com a realidade do crescimento da violência e da criminalidade em todas as suas formas. As políticas adotadas pelas polícias civil e militar não têm sido muito eficazes no enfrentamento desta situação. Existem muitas críticas à segurança pública, especialmente ao papel da polícia. A profissão militar se caracteriza por exigir que os indivíduos façam inúmeros sacrifícios pela vida de outras pessoas, inclusive a sua própria. Rotinas de trabalho estressante, sobrecarga, picos de adrenalina, esforço físico e tensão fazem parte da rotina do policial militar.

O trabalho policial exige longas horas e situações estressantes, muitas vezes em áreas violentas. Os policiais também enfrentam situações inesperadas que exigem força, flexibilidade e preparo físico. Pesquisas mostram que policiais têm menor expectativa de vida do que a população em geral e maiores taxas de mortalidade e morbidade, especialmente doenças cardiovasculares.

Por tal motivo, por se tratar de uma atividade profissional perigosa, é necessário considerar um ambiente familiar saudável e momentos adequados de descanso e lazer, o que contribui para um melhor equilíbrio psicológico (LOIOLA, 2019).

Nesse sentido, o principal objetivo dessa pesquisa é visualizar como está a saúde do policial militar que está no comando de policiamento na cidade de Goiânia/GO. Dessa forma, indaga-se: Quais as principais doenças físicas e mentais que mais atingem a tropa do comando de policiamento da capital? Para tal questionamento será utilizada uma pesquisa quantitativa através de um questionário que será entregue aos soldados da Polícia Militar.

2 A ATIVIDADE POLICIAL MILITAR

Muitos especularam sobre quais eram os objetivos da Polícia Militar e como deveriam funcionar para o bem maior da sociedade. Alguns vêem a competência da PM para manter a ordem pública de forma ampla, extraindo diretamente do texto constitucional (CF/88) a interpretação de que esta atribuição inclui todas as outras funções atribuídas a outras agências e que o papel dos PM é, portanto, manter a ordem pública. Atuar como um verdadeiro complemento à segurança pública, auxiliando outros órgãos no desempenho de suas funções primárias, ao mesmo tempo em que cumprem seu papel primordial como vigilantes da conduta social (BARRETOS, 2021).

Quanto ao exercício de funções policiais mencionadas, entende-se que se refere às funções de policiamento desempenhadas rotineiramente por agentes do Estado nas cidades, áreas rurais e até mesmo nos recantos mais remotos da sociedade.

As ordens policiais referem-se ao poder e à obrigação do Estado de atingir fins públicos, forçando as pessoas sob a sua jurisdição a cumprir a lei ou a impedir atos ilegais através do policiamento militar (BAHIANA, 2022).

Vale ressaltar que a atuação da Polícia Militar enquadra-se muito bem no conceito geral de competência policial definido pela doutrina, uma vez que é um verdadeiro vigilante de comportamentos que visa coibir o abuso dos direitos individuais em detrimento dos interesses e direitos coletivos (BAHIANA, 2022).

A Constituição Federal de 1988 consta os órgãos que são responsáveis pela segurança pública no país sendo eles: Polícia Federal; Polícia Rodoviária Federal; Polícia Ferroviária federal; Polícia Civil; Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros Militares. (BRASIL, 1988)

As atribuições dos policiais militares são diversas, sendo que as principais é a preservação da ordem pública e o policiamento ostensivo. Assim, esses profissionais são de grande importância para a sociedade, pois garantem que os direitos dos cidadãos não sejam violados.

Nota-se que atualmente foram incorporada diversas atribuições além das que são previstas por eles para esses profissionais, devido ao aumento exorbitante da criminalidade, sendo que os policiais acabam tomando frente dessas situações.

Para Borges (2010) apesar da atribuição estabelecida pela Constituição Federal (1988) no que tange as atribuições do trabalho policial, tais como: trabalho ostensivo, investigativo, preservação da ordem pública, constatação de infrações penais, o que se percebe nos dias atuais é um trabalho que ultrapassa suas determinações legais. Diante de uma sociedade

instável, a polícia acumula função inerente a sua função, como forma de manter a ordem, como por exemplo discussões familiares.

Diante de uma sociedade que leva em consideração apenas seus direitos, a atividade policial acabou passando por transformações, de modo a levar em consideração a cidadania e os direitos humanos.

Diversos autores fazem uma crítica sobre os métodos que os policiais atuam em seu policiamento e como é feito o treinamento teórico e prático desses profissionais, pois a maioria recebe repressivamente seu treinamento.

Portanto, a população acaba amedrontada, pois muitos militares acabam transmitindo essa atuação repressiva em suas abordagens e sua atuação cotidiana. Desse modo, qualquer que seja a patente exercida dentro da polícia, para que sua função de preservação da ordem pública seja garantida com sucesso, é necessário a contribuição da comunidade.

Perante um Estado democrático de direito, a instituição policial é o único servidor dotado de poder sobre os demais, sendo este podendo utilizar-se da força como instrumento de trabalho em seus diversos graus podendo até chegar a letalidade.

Os abusos de autoridades podem ser caracterizados como uma simples ofensa psicológica, física ou moral, ou ainda ameaçar, ferir ou matar em detrimento do cargo de polícia. Para Silva e Neto (2018), independente de qual crime uma pessoa cometeu é dever do policial que após prendê-la proteja sua integridade física e moral.

De acordo com Silva e Neto (2018) a utilização da força física advém de um grupo mais específico da Polícia, sendo designado a servidores com uma função pré estabelecida no grupo, com a finalidade de prevenir e oprimir atos de violação de regras, caso haja a necessidade, e é feito através de intervenção assertivas e técnicas na utilização da força.

Está previsto na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 144 atribuições referentes a segurança pública e em especial o que diz respeito a ordem pública, sendo este o profissional que terá as vezes que utilizar da força para cumprir sua função. Nos moldes atuais o poder da polícia se abriu para diversas outras atribuições, não se restringindo somente a conservação da ordem pública e policiamento ostensivo, agora abrange também o poder econômico e social.

Pizzutti (2008) reflete sobre o significado do poder da polícia, sendo este a representação de uma instituição, que arrisca diariamente a própria vida em detrimento de outras, sendo responsável pela garantia do direito dos cidadãos. O poder da polícia deve-se ser limitado e orientado a partir da garantia dos direitos da maioria, onde o bem comum deve ser legítimo e efetivado, sendo este poder algo aberto e com objetivos claros.

O exercício desse dever militar não permite em sua atuação condutas abusivas de poder. Apesar dessa profissão caracterizar-se pela momentos em que necessita de usar a força e até mesmo a tortura, a conduta deverá sempre transparente e objetivada, para que excessos não sejam cometidos.

Mesmo o cidadão dotado de todos os direitos, a atuação da força policial extrapola esses direitos constitucionais quando necessário, pois trabalha em favor da maioria comum, de modo a preservar a ordem pública, assim em algumas situações o cidadão vê seus direitos limitados por uma força policial. Um exemplo típico desse tipo de conduta é quando se realiza mega operações, sendo necessário a revista de diversas pessoas, mesmo aquelas ditas inocentes. Muitos vê esse tipo de situação constrangedora, mas é algo necessário para a conservação da ordem pública.

De modo geral, a sociedade sofre com a insegurança e a constante violência, necessitando de operações especiais constantes, um policiamento mais firme para dar maior tranquilidade à população.

Para Silva e Neto (2018) em algumas situações o utensilio da força se faz necessário quando o policial precisa de se defender, mas tudo dentro de uma perspectiva de usar a própria vida para defender o bem de uma maioria comum. Os mesmos, apresenta o que diz o código militar sobre o uso da força.

Portanto, é fundamental que as instituições policiais preparem seus soldados, mostrando-lhe as leis que regem sua atuação, e os direitos e deveres de todo cidadão, para que se tornem policiais preparados para o trabalho ostensivo nas ruas, tendo em suas mãos um bom conhecimento teórico sobre sua própria atuação.

2.1 PRINCIPAIS DOENÇAS RELACIONADAS A ATIVIDADE POLICIAL MILITAR

Qualidade de vida é um conceito altamente subjetivo que também está relacionado à moradia, entretenimento, lazer e transporte. A insatisfação com diversos aspectos da vida (sendo o trabalho um deles) aumenta a chance de sofrimento psicológico entre os policiais militares. É importante lembrar que as expectativas humanas de satisfação nas diferentes dimensões da vida, como família, amor, ambiente, sociedade, carreira e esferas de existência, estão relacionadas com os padrões de conforto e bem-estar que as sociedades

têm historicamente alcançado.

Como resultado de longas horas de trabalho, horas intensas e altos níveis de estresse, os policiais muitas vezes desenvolvem problemas de saúde que podem se tornar crônicos com o tempo se não receberem atenção especial. Embora o sofrimento humano seja inerente ao processo de trabalho, é evidente repensar suas raízes para agir para modificá-las, de modo que o processo de trabalho se torne um fator de saúde e não de doença.

Estudos apontam que uma grande variedade de doenças que afetam os policiais militares, causadas ou não pelo seu trabalho, particularmente aquelas relacionadas com perturbações mentais, riscos cardiovasculares, lesões músculo-esqueléticas, deficiência auditiva e problemas de saúde oral. Isto é agravado quando os policiais percebem que a sociedade tem uma imagem negativa deles, o que provoca uma baixa autoestima e exacerbando a desprezo profissional o que tange o social e institucional (LOIOLA, 2019).

Na perspectiva do sofrimento mental, cerca de um terço dos militares e policiais apresentam sintomas psicossomáticos, depressão e ansiedade. Certos fatores contribuem para o sofrimento mental destes profissionais, nomeadamente: más condições de trabalho, carga horária excessiva, sentimentos de insatisfação profissional, stress, stress, constrangimentos, cansaço físico, relações familiares, desvalorização profissional, etc. (LOIOLA, 2019).

Embora a maioria das policiais femininas sejam designadas para batalhões operacionais, elas acabam assumindo funções administrativas. As funcionárias são as mais afetadas devido a sobrecarga de trabalho. Os efeitos negativos do stress podem eventualmente repercutir-se na vida familiar, onde muitas pessoas não têm ajuda e as suas responsabilidades como esposas e mães aumentam (LOIOLA, 2019).

Além de trabalharem em dois turnos, há ambiguidade na atuação das policiais do sexo feminino, que se dedicam tanto às atividades operacionais quanto às administrativas, enquanto os policiais do sexo masculino se especializam principalmente em atividades operacionais. Por outro lado, atividades mais profissionais, como a ROTAM, não são desempenhadas por mulheres. Porém, é justamente nas atividades operacionais que é possível ter mais prestígio internamente e visualizar os resultados do trabalho de segurança pública, causando certa desvalorização profissional (LOIOLA, 2019).

As doenças cardiovasculares, assim como as doenças da população em geral no Brasil, são uma das principais razões para o abandono do serviço militar, uma vez que altos níveis de estresse afetam grande parte da força, prevalência alarmante de hipertensão arterial sistêmica, excesso de peso e sedentarismo. Logo, policiais são grupos de alto risco para

doenças cardiovasculares (PAIVA *et al*, 2017).

A falta de atividade física regular é um fator de risco para doenças cardiovasculares, enquanto as principais barreiras à atividade física nos militares e policiais são compromissos familiares, horário de trabalho, falta de equipamentos, ambiente inseguro, falta de companheirismo, dentre outros (RODRIGO, SOUZA, 2018).

Mesmo dada a importância da segurança pública, tal classe trabalhadora ainda parece enfrentar muitos desafios, incluindo altas taxas de doenças entre os seus profissionais devido a mortes violentas, como suicídio, homicídio e muito mais (SOUSA, 2022).

Deve, portanto, ser dada atenção aos profissionais através de ações que visem a melhoria da qualidade da sua vida profissional, pois podem contribuir para a proteção dos trabalhadores, o fortalecimento das instituições e a melhoria da eficiência dos serviços públicos (SILVA *et al*, 2020).

Os agentes da polícia têm muitas vezes formação profissional para desempenhar as suas funções e recebem formação contínua, mas isso não elimina a doença causada pela exposição regular à violência, aos conflitos armados e ao medo da morte (SOUZA *et al*, 2012).

Sem tratamento preventivo, acabam desenvolvem sintomas relacionados à exposição continuada a violência cotidiana, e ao trabalho exaustivo. Geralmente começam com sintomas físicos, alterações no sono, ganho de peso, problemas estomacais. Depois vêm as reclamações sobre relacionamentos, dificuldades de adaptação, baixa tolerância, comportamento persecutório e, finalmente, o aparecimento de doenças (SOUSA, 2022).

Exemplos dos transtornos mais comuns: ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno de ansiedade generalizada e transtorno de dependência química. Deve-se enfatizar que tais agentes, altamente disciplinados, os arranjos de trabalho podem causar estresse e sofrimento psicológico (SILVA, 2023).

Os policiais devem passar por acompanhamento multidisciplinar ao ingressarem na força policial. Outra enfermidade são: Dores no pescoço, nas costas ou na coluna, torção ou luxação de articulações e outras lesões musculares são mais comuns entre os policiais militares (MINAYO *et al*, 2011).

A incidência de lesões musculares, ósseas e cutâneas está diretamente relacionada ao exercício da função. De acordo com Minayo *et al*(2011) a maioria das faltas por doença na corporação militar se deve a problemas ortopédicos porque a natureza da profissão policial exige correr, pular e atirar, por isso muitas vezes sofrem traumas físicos. Além dos

problemas ortopédicos, as intervenções neurocirúrgicas, as doenças cardiovasculares e as necessidades clínicas gerais foram as principais causas de faltas.

Problemas de visão, audição e fala podem causar danos aos quatro órgãos dos sentidos. Quanto ao aparelho digestivo, ambos os grupos queixaram-se de desconforto devido à gastrite crônica e indigestão. Essas doenças estão relacionadas à má alimentação e ao estresse ambiental e ocupacional (MINAYO *et al*, 2011).

Em tal profissão à alta frequência de ferimentos e ossos quebrados que exigiam cirurgia como lesões de confronto. Acidentes de trabalho também acontecem porém polícia aqui está envolvida em combates todos os dias, e os problemas mais graves que encontram são ferimentos causados por conflitos, ferimentos causados por projéteis de armas e ossos quebrados. Altos níveis de estresse no trabalho podem levar à hipertensão, o que também afeta um grande número de policiais, embora em menor grau (MINAYO *et al*, 2011).

3 METODOLOGIA

Para esta pesquisa será feito uma pesquisa de campo através de questionários na plataforma Google Forms. O mesmo será de forma estruturada e contará com dez perguntas que dizem respeito ao bem-estar do PM, a prática de atividades físicas, e as queixas perante sua saúde física e mental. Antes disso, também será feito uma pesquisa qualitativa para elencar o material bibliográfico necessário para a pesquisa. Como amostra será coletada a opinião de 50 PMs, todos da PM-GO, sem limite de idade, sem distinção de sexo ou cargo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos grandes centros urbanos e nas zonas mais industrializadas, as condições e os estilos de vida das pessoas mudaram significativamente, com consequências negativas para a saúde. Estas mudanças ocorrem, em primeiro lugar, devido aos novos modelos de produção e consumo, ao progresso tecnológico, às deficiências nas políticas públicas e nos modelos de desenvolvimento, bem como à lógica de mercado caracterizada pela competitividade e concentração de rendimentos, e pelo aumento da desigualdade e da pobreza.

Neste contexto, devem ser observadas duas dimensões do microcontexto: a primeira é o estilo de vida, entendido como um modo de vida determinado social e culturalmente, expresso através de comportamentos e hábitos, alguns dos quais têm impacto negativo na saúde, levando ao desenvolvimento precoce da morbidade e mortalidade, com o consumo excessivo de calorias, o sedentarismo e o consumo de álcool e tabaco. Em segundo lugar, a atividade física regular e uma alimentação equilibrada, a organização e o ambiente de trabalho que desempenham um papel importante na vida das pessoas.

Em particular, são crescentes as preocupações com o consumo de bebidas alcoólicas e tabaco por se tratarem de drogas psicotrópicas que atuam no sistema nervoso central, provocando alterações comportamentais e potencial para dependência.

Para medidas de promoção e proteção da saúde e prevenção de situações de risco, é necessário compreender como estes contextos de risco se desenvolvem entre os diferentes grupos vulneráveis. Os trabalhadores enfrentam encargos e estresses adicionais devido a mudanças profundas nos processos de trabalho e produção. Para trabalhadores da área de segurança pública, estas questões também devem ser motivo de preocupação, uma vez que a violência e a criminalidade continuam a aumentar, constituindo ameaças à sua saúde e às suas vidas e complicando as suas condições de trabalho. Contudo, essas pessoas apresentam baixa visibilidade e compreensão social, como evidenciado pela baixa produção científica na compreensão dos impactos entre seu trabalho, estilos de vida e saúde.

A pesquisa foi realizada durante o mês de outubro, envolvendo 50 PMs que atuam no policiamento ostensivo da capital. Nas questões relacionadas a aspectos socioeconômicas, os resultados não serão demonstrados em formas de gráfico, de modo a ir mais diretamente ao assunto, mas serão dispostos no próximo parágrafo.

Com relação ao sexo dos entrevistados, a grande maioria dos entrevistados são do sexo masculino, correspondendo a 95,8% acompanhado de 4,2% do sexo feminino. Com relação ao cargo que atuam na PM-GO, a maior parte dos entrevistados são soldados (58%), seguidos de

29,4% de sargentos, 12,6% de tenentes. Com relação a idade dos entrevistados, a maior parte dos entrevistados estão entre 30 a 35 anos, seguidos de 33,3% de mais de 35 anos, 16,7% entre 25 e 29 anos de idade, e por fim, 4,2% menos de 25 anos de idade.

A pesquisa foi distribuída entre policiais, logo foi perguntado em qual batalhão eles pertencem, o maior número de netrevistados atuam no 42º BPM (54,2%), seguidos de 29,2% no 30º BPM e por fim, 16,7% que atuam no 13º BPM. Em relação ao tempo de serviço, trata-se policiais experientes haja vista que, 58,3% atuam na PM entre 5 a 9 anos, seguidos de 20,8% com mais de 15 anos de atuação, 16,7% até 4 anos de atuação, e por fim, 4,2% entre 10 e 14 anos de atuação.

O primeiro questionamento foi se os entrevistados fazem hora-extra, a grande maioria disse que realiza com muita frequência, conforme mostra na figura 1, o que pode ser um dos principais causas de adoecimento por parte desses profissionais, como reforça Minayo (2011). A sobrecarga pode levar ao envelhecimento prematuro nesses profissionais. Muitos policiais com hipertensão e problemas nas costas devido ao peso das armas (SOUZA *et al*, 2012).

Os policiais militares estão sujeitos ao estresse crônico no desempenho de suas atividades operacionais, que se caracteriza por sintomas e sinais de esgotamento físico, mental e emocional devido à sobrecarga e ao enorme desgaste vivenciado pelos profissionais. Esta condição leva ao desenvolvimento de patologias e disfunções como hipertensão, úlceras gastroduodenais, obesidade, câncer, etc., que são as mais estudadas das doenças e disfunções relacionadas ao estresse. Um dos maiores fatores que contribuem para o estresse profissional na Polícia Militar é que o profissional de segurança pública não consegue relaxar, por temer retaliações daqueles considerados criminosos (SILVA, 2023).

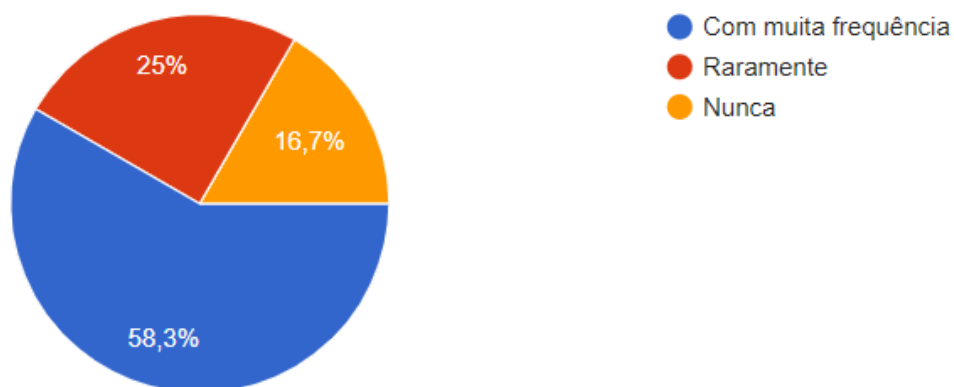


Figura 1: Realização de hora-extra por parte dos PMs
Fonte: Próprio autor, 2023.

Mesmo diante de tanta cansaço oriundo do seu trabalho, percebe-se que os policiais militares procuram uma vida mais saudável, diante da prática de atividades físicas, conforme demonstra a figura 2. Para Rodrigo e Souza (2018) as atividades físicas planejadas e adequadas podem ajudar a melhorar a aptidão física do indivíduo, auxiliar na coordenação dos movimentos e no desenvolvimento do sistema nervoso, melhorando assim a qualidade de vida.

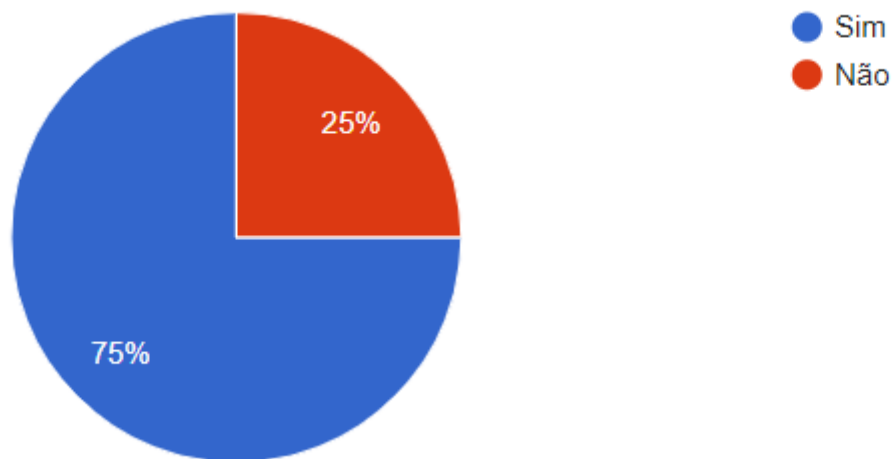


Figura 2: Você realiza atividades físicas
Fonte: Próprio autor, 2023.

Quando o assunto foi a ingestão de bebidas alcoólicas, a grande maioria disse que não injere conforme a imagem a seguir. Souza *et al* (2012) destaca o elevado estresse ocupacional, o excessivo descontrole emocional, as doenças físicas e o alcoolismo associados, a baixa expectativa de vida e o envelhecimento precoce.

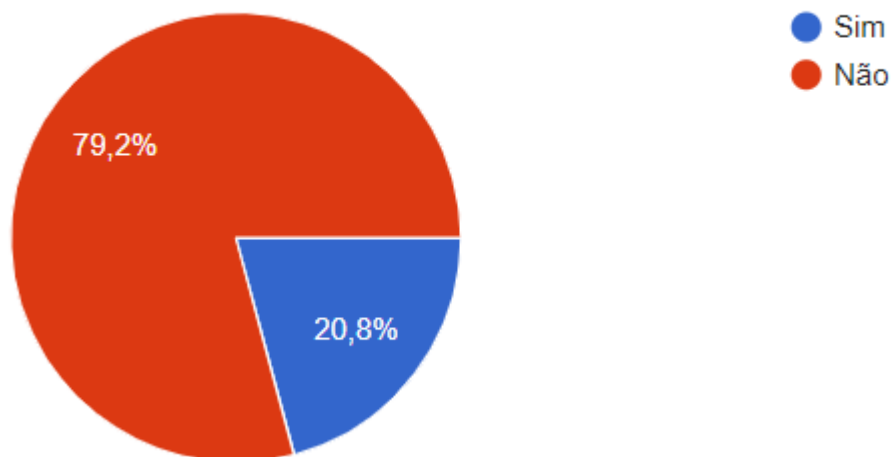


Figura 3: Você injere bebidas alcoólicas regularmente

Fonte: Próprio autor, 2023.

O próximo questionamento diz respeito se o agente fuma, os resultados foram demonstrados na figura 4.

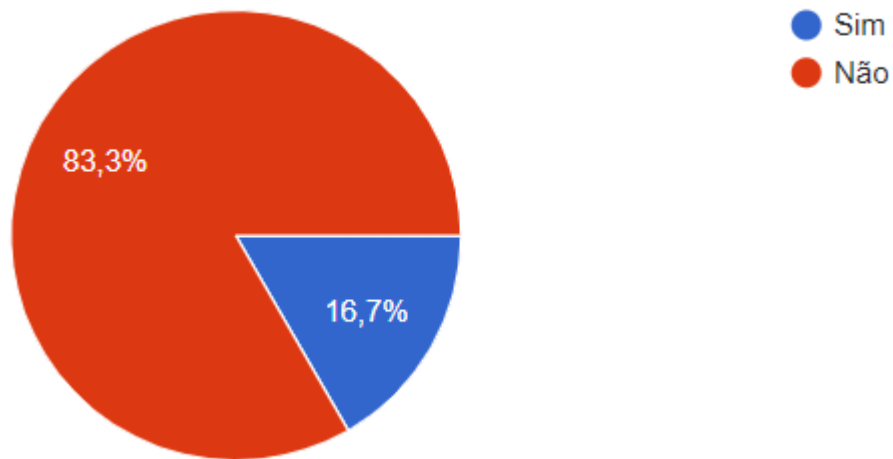


Figura 4: Você fuma regularmente
Fonte: Próprio autor, 2023.

Ao serem questionados como anda sua saúde física, o resultado foi positivo, haja vista que, a grande maioria respondeu que não possui nenhuma doença crônica conforme demonstra a figura a seguir. Para Loiola (2019) reflete que fica evidente que as funções desempenhadas pelos policiais militares, gera situações de elevado perigo, quer em intervenções menos agressivas, exigindo um elevado nível de aptidão física e mental. Para conseguir lidar com tudo isso, os militares necessitam de um sistema de saúde estruturado que possa satisfazer as suas necessidades específicas, o que, naturalmente, difere do da população em geral, que muitas vezes não enfrenta os mesmos riscos que os militares.

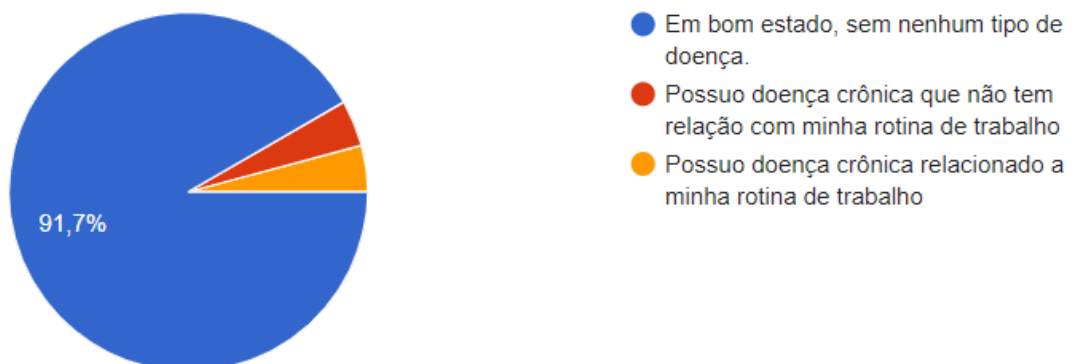


Figura 5: Como você avalia sua saúde física
Fonte: Próprio autor, 2023.

Em relação a saúde mental e a qualidade do sono (Conforme demonstra nas figuras 6 e

7), esta requer uma atenção especial. Minayo (2011) a dor física e mental é causada por uma série de situações vivenciadas no cotidiano de trabalho. Neste contexto, identifica-se fatores relacionados às condições ocupacionais e problemas organizacionais (entre eles a falta de formação e a falta de planejamento de atividades) às longas jornadas de trabalho, pouco tempo para descanso e lazer, condições materiais e técnicas instáveis e baixos salários.

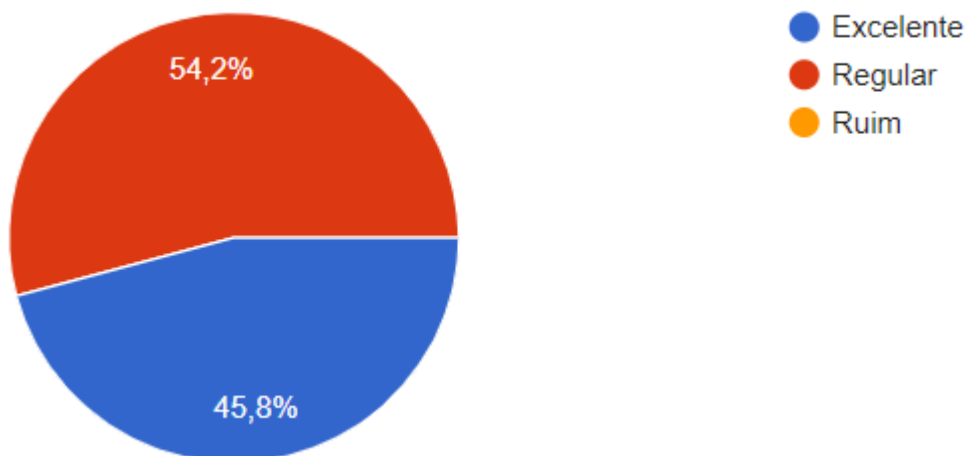


Figura 6: Como você avalia sua saúde mental
Fonte: Próprio autor, 2023.

Minayo (2011) reforça ainda que o trabalho excessivo aliado a pouco tempo de sono e descanso pode causar fadiga e cansaço. É por isso que acreditam que o trabalho é fonte de estresse e de doenças. Esta visão abrange níveis e departamentos administrativos e operacionais.

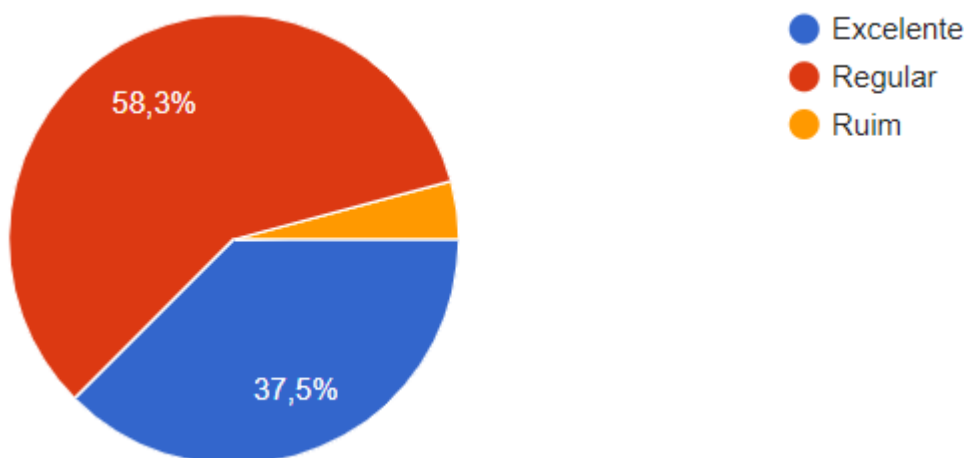


Figura 7: Como você avalia a qualidade do seu sono
Fonte: Próprio autor, 2023.

Os policiais militares é uma das profissões que exigem trabalho intenso e na maioria

das vezes não conseguem cuidar de si mesmos, afetando assim a qualidade de vida. O principal dever desses profissionais é o cumprimento da lei e sempre se esforçar para manter a ordem pública, mesmo que arrisquem suas vidas. As atividades e condições de trabalho exercidas pelos policiais militares podem fragilizar sua saúde e acarretar altos índices de absenteísmo, o que pode levar ao envelhecimento funcional desse profissional, que é definido como a perda da capacidade para o trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do trabalho, foi possível alcançar, em tese, o objetivo proposto, qual seja: visualizar como está a saúde do policial militar que está no comando de policiamento na cidade de Goiânia/GO. Para essa pesquisa foi utilizado o método quantitativo através de uma pesquisa de campo onde foi utilizado questionários.

De modo geral, foi possível identificar, pela amostra de policiais pesquisada, que diante dos resultados, os entrevistados possuem boa saúde física e mental, porém necessitam de uma atenção especial haja vista que, o ofício de policial é árduo, passando por estresse diário.

Apesar dos dados colhidos, não podemos deixar de destacar, conforme revisão literária, que atividade policial militar é uma profissão insalubre, devida as situações que esses policiais são submetidos no dia a dia, que afetam diretamente a saúde física e psicológica desses profissionais.

Por isso, é de extrema importância que as instituições policiais militares desenvolvam programas de acompanhamento da saúde do policial militar, a exemplo como é feito na Polícia Militar de Goiás por meio do CISPM, que é uma comissão que avalia anualmente a saúde do policial militar e toma providências caso ele precise de tratamento.

O objetivo do estudo é concentrar-se em observar como a profissão de Polícia Militar está enredada em diversas obrigações que são da sua função que têm impacto nas atividades laborais e, portanto, levam a uma série de problemas de saúde. Um policial militar é antes de tudo um ser humano, e o Estado precisa tratá-lo como um tal antes de tratá-lo como um servidor da segurança pública. Não garantir os seus direitos, não lhes proporcionar condições de trabalho adequadas, não lhes pagar salários dignos, estes fatores ao longo do tempo podem fazer com que estes profissionais adoçam no trabalho, o que acaba por criar outro problema, mais grave, que é a redução do número de trabalhadores qualificados.

As autoridades devem desenvolver políticas de prevenção e sensibilização para manter

a saúde dos policiais militares nas melhores condições possíveis, e só então esses agentes poderá desempenhar as suas funções de forma ótima. Quando o estado de saúde de um policial for ruim, ele não conseguirá realizar seu trabalho normalmente e as consequências colocarão em risco sua própria vida e a vida de outras pessoas.

Por fim, ao analisar que os policiais militares estão sempre em estado de tensão, seja em serviço, cuidando de ocorrências, ou fazendo uma pausa, sem conseguir relaxar por medo de retaliação. Estas condições, aliadas a outros fatores como os baixos salários, a falta de reconhecimento institucional e a má qualidade de vida, levam ao desenvolvimento de doenças físicas como a diabetes e a hipertensão, bem como de perturbações mentais como a depressão e a perturbação de estresse pós-traumático. Esses profissionais não são máquinas, também vão adoecer e precisam de apoio e reconhecimento de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Cristiano José. **Militares Do Estado Do Paraná**. Disponível em: https://www.pmpr.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-07/2021_-_a_importancia_da_saude_fisica_e_mental_dos_policiais_militares_do_estado_do_parana.pdf. Acesso em: 24 ago. 2023.

BORGES, Yara Gonçalves Emerik. **A Atividade Policial E Os Direitos Humanos**. Disponível em: http://apcn.org.br/wp-content/uploads/2011/09/Artigo_Yara.pdf. Acesso em: 28 ago. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BAHIANA, Luan Paulo Jefoni. **O Papel Da Polícia Militar Na Segurança Pública**. Centro De Ensino E Instrução, Aracaju, 2022.

BARRETO, Cristiano José. **A Importância Da Saúde Física E Mental Dos Policiais Militares Do Estado Do Paraná**. Disponível em: https://www.pmpr.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-07/2021_-_a_importancia_da_saude_fisica_e_mental_dos_policiais_militares_do_estado_do_parana.pdf. Acesso em: 28 ago. 2023.

GONCALVES, Jean Carlo Rodrigues e DANTAS, Talita Souza. **Principais Enfermidades Que Atingiram Os Policiais Militares Do Estado De Goiás Do Ano 2012 Ao Ano 2016**. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1455/1/Jean%20Carlo%20Rodrigues%20Goncalves.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

LOIOLA, Andrey Almeida. **Análise Das Condições De Saúde Dos Policiais Militares Com Incapacidade Laboral No Estado De Goiás**. Escola Fiocruz De Governo, Brasília, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil)**. Ciênc. saúde coletiva. Abr 2011.

PAIVA, Kaeenio Almeida Carlos de, et al. **Prevalência De Doenças Crônica Em Policiais Militares De Uma Companhia Do Estado Da Paraíba**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID1491_02052017182428.pdf . Acesso em: 28 ago. 2023.

PIZZUTTI, Valmir. **A RESPONSABILIDADE CIVIL DO ESTADO POR ABUSO DE AUTORIDADE POLICIAL**. Monografia (Direito). UFR, Cacoal, 2008.

SILVA, Anderson Alves dos Santos e NETO, Edmundo Carneiro de Rezende. **ABUSO DE AUTORIDADE E FORÇA POLICIAL**. Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/1093>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SILVA, Alberto Kleber Souza Da Et Al. **Fatores De Risco Para Doenças Cardiovasculares Em Policiais Militares De Porto Velho – Ro**. Polícia Militar Do Estado De Rondônia. Porto Velho, 2020.

SILVA, Jeane de Lima. **O adoecimento dos profissionais da segurança pública: uma abordagem literária sobre o índice das principais patologias que contribuem para o afastamento do trabalho**. Research, Society and Development, v. 12, n. 3, 2023.

SOUSA, Raphaela Campos de. **Aspectos de saúde mental investigados em policiais: uma revisão integrativa**. Saúde Soc. São Paulo, v.31, n.2, 2022.

SOUZA, Edinilsa Ramos de et al. **Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil**. Cad. Saúde Pública, Jul 2012.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente a pesquisa intitulada **A SAÚDE DO POLICIAL MILITAR: UM ESTUDO DE CASO NO COMANDO DE POLICIAMENTO DA CAPITAL (CPC)** desenvolvido pelo AL SD * Ítalo Matheus de Oliveira Barreto. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pelo Tenente Paulo Hernande Nogueira Dourado, a quem poderei contatar e consultar a qualquer momento que julgar necessário. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e

com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é demonstrar a importância da atividade física para o Policial Militar. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará por meio de respostas ao QUESTIONÁRIO A SAÚDE DO POLICIAL MILITAR: UM ESTUDO DE CASO NO COMANDO DE POLICIAMENTO DA CAPITAL (CPC) . O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e/ou seu orientador. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).